

VIAGEM NO TEMPO

Leandro Cruz

viagemnotempo@gmail.com

Futebol,  
paixão  
mundial

(parte 3)

**A**o redor de todo o planeta, culturas diversas, povos isolados uns dos outros criaram de maneira independente jogos com bola, disputados por duas equipes, que deveriam apossar-se dela e conduzi-la até uma meta no fundo do campo adversário. Os maias, por exemplo, criaram o pitz sem jamais terem ouvido falar de que na China Antiga um general inventou o kemari. Claro que havia diferenças: os nativos americanos tinham um “gol” redondo e usavam bolas de borracha extraída da seiva de árvores, enquanto os chineses faziam a meta marcada com estacas no chão e preferiam a cabeça de inimigos mortos para usar de bola.

Na Europa, também não haveria de ser diferente. Os gregos foram os primeiros a sugerir a ideia de só poder usar os pés em um esporte desse tipo quando criaram o Epyskiros, que não tinha trave nem gol. O desafio era conduzir a bola feita de bexiga de boi e recheada de areia até a linha de fundo. Não pense que era fácil pelo fato de o “gol” ser tão largo. Imagine o que era ter



Italianos jogam Calcio histórico em arena montada em uma praça de Florença

de passar por 15 adversários chutando uma bola pesada dessas! Já os romanos foram mais espertos. Para não arrebentarem o pé, resolveram que a bola do Harpastum seria cheia de ar, mas em compensação, diminuíram o gol a uma risca no chão bem menor.

Com a expansão do Império Romano, o jogo foi sendo difundido por diversos

lugares, que criavam suas regras próprias adicionando uma ou outra diferença. Na Idade Média, diversas cidades (principalmente na França) tinham suas variações do jogo chamado genericamente de Choule. A coisa era tão violenta que o rei Henrique II proibiu a pelada sangrenta.

De todos os antigos e violentos “paleofutebolóis” europeus, o único que ainda é

praticado é o famoso Calcio Fiorentino. Criado em Florença (berço de Leonardo da Vinci, Michelangelo, Dante Alighieri, Filippo Brunelleschi e Nicolau Maquiavel), no Calcio antigo duas equipes, sem limite de jogadores, devem competir por uma única bola que deve ser levada até a barraca no fim do lado adversário do grande campo de terra montado em frente a uma igreja. Foi na Renascença que estabeleceram-se as regras do Calcio. Até hoje, uma vez por ano (afinal ninguém sobreviveria a uma pelada dessas todo fim de semana) turistas de todo o mundo vão até esta bela cidade da Europa para ver a seguinte cena: dezenas de homens sangrando sem camisa, com calças medievais, dando socos na cara uns dos outros, dando montinho e imobilizando adversários como se estivessem lutando jiu-jitsu na lama, roubando a bola a cotoveladas, enquanto dez juizes ficam encarregados quase que unicamente de mandar parar o jogo quando algum jogador que teve vários ossos quebrados é retirado de campo por uma maca.

Semana que vem, a gente termina esta viagem no tempo contando a história dos antepassados do futebol moderno. E neste sábado e domingo, pelo twitter @leandrojacruz, vou postar alguns vídeos bem insólitos, recentes e reais de partidas de Calcio Fiorentino. Sim, contém cenas de violência; portanto, não assistam se não quiserem, pois o objetivo é por pura curiosidade cultural e não incentivar a prática do esporte. Lembrem-se: CRIANÇAS, NÃO TENTEM FAZER ISSO EM CASA.

D. IRINEU WILGES

bispow@bol.com.br



Conversando com o povo de Deus (491)

A História da Igreja no RS (final)

Espero concluir hoje esta série conversando sobre a celebração dos 100 anos da arquidiocese de Porto Alegre e das dioceses sufragâneas: Pelotas, Uruguaiana e Santa Maria. Quero recordar que desde 1676 o RS dependia do bispado do Rio. Em 07 de maio de 1848 foi criada a diocese de POA. Em 15 de agosto de 1910 foi criada a Arquidiocese com as três dioceses sufragâneas acima citadas. Todas elas têm o seu programa de festejos. Destas dioceses, nasceram as demais 14.

Iniciemos por Porto Alegre. Dia 02 de junho de 2010, as atividades comemorativas começaram com a “Caminhada da solidariedade” pelas ruas do centro da cidade com centenas e centenas de religiosos, padres, diáconos, ministros, crianças e adolescentes envolvidos em projetos sociais com o arcebispo D. Dadeus Grings na frente, até o Gasômetro. Lá aconteceu a abertura da Expofeira: “Cem anos de solidariedade”. Havia 480 entidades que trabalham com a caridade. 182 tendas. Os visitantes eram 3.500 por hora. Houve também a presença de autoridades estaduais e municipais. É preciso que os católicos e demais pessoas conheçam o trabalho maravilhoso de caridade que a Igreja realizou durante estes cem anos em favor da promoção dos necessitados. Isso deve ser uma alegria vendo as maravilhas que Deus fez através de nossa Igreja e um impulso para

fazer mais e melhor. Houve palestras, oficinas, shows musicais no local. Na festa de Corpus Christi, houve a presença do arcebispo de Brasília, Dom João Braz de Aviz. A procissão começou no teatro Pôr-do-Sol e terminou com a bênção do Santíssimo no Gasômetro. Os padres receberam todos a estola do centenário em maio. Todas as paróquias têm suas atividades específicas. Eis algumas das muitas programações.

A diocese de Uruguaiana já iniciou a sua celebração de preparação há 10 anos atrás, com D. Ângelo apresentando um plano diocesano bem elaborado. D. Aloisio, o novo bispo, continuou esta caminhada. A diocese iniciou este ano centenário como Ano Pastoral, Ano Santo, com o lema: “Agradecidos e reconciliados para um novo tempo”. Dentro desse ano, há alguns destaques. A vinda da imagem de São Francisco de Borja, doada pela família João Goulart, imagem que tinha sido roubada na guerra do Paraguai e depois doada à família Goulart em exílio no Uruguai, pelo presidente Stroessner, foi por sua vez doada pela viúva Maria Teresa à Igreja Matriz de São Borja. No dia 15 de agosto, data dos 100 anos, haverá a celebração solene com inauguração da placa comemorativa em todas as igrejas paroquiais. Haverá o lançamento da revista comemorativa, do Jornal Diocesano com novo formato e um CD. O ápice das celebrações acontecerá no dia 18 de outubro, com a 19ª Romaria de N.

Sra. Conquistadora, que terminará no novo Santuário em construção com a missa solene com a bênção papal e com direito à Indulgência Plenária.

A diocese de Pelotas. Dom Jacinto Bergmann afirma: Queremos celebrar os 100 anos de história de fé, esperança e caridade com mais compromisso com a catequese, a liturgia e caridade, alicerçados na Eucaristia celebrada e vivida no domingo santificado ao Senhor e enviados para a missão evangelizadora de todos os povos”. Neste centenário, já houve show “O amor torna tudo novo”, com o cantor religioso Antônio Carlos. O lançamento do selo comemorativo dos Correios. No dia 1º de abril, as paróquias receberam a logomarca do centenário, onde nela se encontra a idéia-força: “100 anos: Mais compromisso, Eucaristia e Missão”. Na ocasião foi declarado também o início do Ano Eucarístico.

A diocese de Santa Maria, a nossa mãe (POA, a nossa avó. Rio, a nossa bisavó) tem a sua programação. A abertura do centenário aconteceu dia 15 de agosto de 2009, no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, com uma peregrinação com representantes de todas as paróquias. O povo canta o Hino e reza oração do centenário. As santas Missões da diocese estão chegando ao fim. Visa-se organizar 100 novas comunidades. 10 mil Bíblias estão sendo colocadas nas mãos do povo. O jornal O Santuário tem o

objetivo de chegar a 10 mil assinaturas. Em preparação ao dia 15 de agosto, dia da criação das dioceses, em todas as paróquias haverá tríduo de preparação, com colocação de uma placa comemorativa em todas as igrejas matrizes das paróquias. As paróquias estão realizando a sua peregrinação ao Santuário Basílica da Medianeira. A diocese foi homenageada na Assembleia Legislativa em 10 de junho e o será na Câmara de vereadores no dia 10 de agosto. Eis algumas celebrações, que tiveram como tema: “Casa e escola de comunhão dos discípulos missionários de Jesus”.

A celebração conjunta da arquidiocese de POA, que compreende todo o RS, começará em POA dia 15 de agosto, quando os bispos do RS estarão celebrando na Catedral a missa, a grande ação de graças, presidida pelo arcebispo D. Dadeus Grings. A conclusão das celebrações do centenário será na 67ª Romaria da Medianeira, dia 14 de novembro de 2010, com a presença de todos os bispos do RS e as relíquias do Pe. São Roque González e de São Pio X.

“Os fatos passados são também a base para que a história possa ser escrita nos tempos atuais e futuros, enquanto Jesus Cristo, Senhor da história, na unidade com o Pai e o Espírito Santo assim quiserem”. A Igreja católica continua viva e atuante na história do RS para a maior glória de Deus e o bem do povo.